
EDITORIAL
REVISTA GEOGRAFIA (LONDRINA)
Volume 34, nº 2 – 2025

Na organização desta edição, o primeiro artigo tem o título “O Estado e suas Políticas Agrícolas para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético no Brasil”. As autoras examinaram a atuação do Estado no desenvolvimento do setor, analisando políticas públicas como o Proálcool, criado para reduzir a dependência do petróleo durante crises energéticas. Além disso, abordam incentivos fiscais, subsídios e investimentos em infraestrutura que impulsionaram a modernização e a competitividade do setor no mercado global. Concluem que, apesar dos avanços, o setor enfrenta desafios estruturais significativos, como a concentração fundiária, que limita a inclusão de pequenos produtores, e os impactos ambientais decorrentes da expansão agrícola, como desmatamento e uso intensivo de recursos naturais.

“Perímetro Irrigado de São Gonçalo (PISG), Paraíba (Brasil): gênese, apogeu, declínio e ressignificação produtiva no período entre 1972 e 2024” analisa os processos tendo como base a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O estudo documental envolveu, sobretudo, pesquisas no site do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas de informações da produção agrícola do PISG em diferentes períodos e o estudo de campo se fez necessário para a melhor compreensão da transformação espacial sofrida pelo Perímetro.

A seguir, “O Território como Componente Imperativo da Urbanização” discute as mudanças territoriais sob o ponto de vista do processo de urbanização. O objetivo é explorar as relações entre a urbanização do território, analisando como os padrões de expansão urbana influenciam a organização espacial na contemporaneidade. Por meio de uma metodologia qualitativa, o autor buscou aprofundar as discussões teóricas por meio de uma revisão de literatura, seguindo o objetivo principal de examinar os efeitos das mudanças territoriais decorrentes da urbanização no território. Os indícios revelaram um território com características multifacetadas, permitindo a entrada da urbanização com sua capacidade de alterar as relações já estabelecidas.

Ainda na linha dos estudos sobre a urbanização, “Cidade, Planejamento e Negócio: a economia política em torno do Plano Municipal de Cidades Inteligentes (PMCI) de São Luís”

tem como objetivo analisar a economia política que envolve o processo de smartificação da cidade de São Luís, a partir do Plano Municipal de Cidades Inteligentes (PMCI). A pesquisa foi realizada a partir de pesquisas bibliográfica e documental e trabalhos de campo, que permitiram os registros fotográficos, concatenados aos dados socioeconômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como renda per capita, ocupação, população vivendo com até meio salário-mínimo e informações sobre o setor produtivo. Como conclusão, os autores escrevem que o PMCI de São Luís pode contribuir mais para o aprofundamento das desigualdades urbanas do que para a solução de seus problemas, uma vez que foca na melhoria dos serviços existentes, e não na ampliação da rede de infraestruturas urbanas.

“Mapa de Complexidade Socioambiental para Empreendimentos Rodoviários em Santa Catarina – Brasil” discute as alterações significativas na paisagem e os impactos ambientais negativos dos empreendimentos rodoviários. Os autores afirmam que a antecipação estratégica desses impactos potenciais é crucial para promover o desenvolvimento sustentável e aumentar a eficiência dos investimentos e, assim, desenvolveram um mapa de complexidade socioambiental para empreendimentos rodoviários em Santa Catarina. O mapa oferece aos gestores públicos uma visão estratégica do território, auxiliando na elaboração de programas de investimento e na avaliação da malha viária estadual, além de aprimorar a contratação de estudos ambientais para estudos rodoviários.

Na sequência, “Mobilidade Pendular Vinculada à Educação Superior na Cidade de Montes Claros-MG” conceitua a mobilidade pendular como o deslocamento regular entre residências e locais de estudo ou trabalho, sendo fundamental para compreender as dinâmicas socioespaciais contemporâneas. Em Montes Claros esse fenômeno se destaca especialmente com relação à educação superior. A mobilidade urbana revela-se um fator decisivo para a permanência estudantil, influenciando diretamente o planejamento das instituições de ensino superior e a elaboração de políticas públicas sensíveis às especificidades regionais. O estudo buscou analisar os padrões de deslocamento dos estudantes universitários na cidade, além de identificar os principais desafios enfrentados.

Um artigo com o título “A Repercussão dos Equipamentos Públicos de Lazer/Espor te na Qualidade de Vida dos Moradores da Pequena Cidade de Senador Sá – CE” analisa as repercussões dos equipamentos públicos de esporte/lazer na qualidade de vida dos moradores. A pesquisa investiga como a instalação desses equipamentos promoveu mudanças no cotidiano dos moradores, gerando alterações nas práticas espaciais e, consequentemente, na qualidade de vida. Os autores consideram que a construção desses equipamentos teve um efeito positivo pela oferta de novas possibilidades de esporte, lazer e espaços de convivência, o que promoveu uma melhoria da qualidade de vida para a

população. Mas concluem que é necessário implementar projetos que incentivem as práticas de esporte e lazer promovendo o uso ativo desses espaços, fortalecendo a integração social.

Os autores do texto “Mudanças no Uso e Cobertura da Terra na Cabeceira da Bacia do Rio Lavapés e Impactos sobre o Escoamento Superficial das Águas Pluviais” explicitam que as bacias hidrográficas delimitam territórios e definem processos de ocupação do espaço geográfico e que, ao ocupar determinada porção do território com atividades antrópicas, ocorrem interferências no conjunto de processos naturais. O artigo conclui que, no recorte espacial estudado, estas mudanças têm alterado as taxas de infiltração e de escoamento superficial da água. Analisaram para esta conclusão as mudanças no uso e cobertura da terra na Cabeceira da Bacia Hidrográfica do Rio Lavapés (CBHRL), em Botucatu (SP), nos anos de 2002 e 2022. Foram utilizadas imagens de alta resolução disponibilizadas no aplicativo Google Earth Pro, as quais foram classificadas e pós-processadas utilizando o módulo Land Change Modeler.

O artigo denominado “Avaliação de Soluções de Baixo Impacto para Mitigação de Alagamentos em Áreas Urbanas Não Monitoradas” aborda o problema dos alagamentos, que se tornou crônico em muitas cidades brasileiras. De acordo com os autores, para enfrentar as causas, as soluções de drenagem baseadas na infiltração da água no solo, conhecidas por técnicas de desenvolvimento de baixo impacto, têm surgido como alternativas. O estudo analisa o efeito potencial dessas soluções na redução das áreas de alagamento na área central da cidade de Caxambu, Minas Gerais. Para isso, foi empregado o Storm Water Management Model na simulação de eventos hidrológicos para diferentes cenários. Com base nos resultados, os autores concluem que as técnicas de desenvolvimento de baixo impacto avaliadas apresentaram bom desempenho para atuarem submetidas aos eventos de chuva de baixa intensidade.

No artigo seguinte, o efeito residual da modelagem topográfica (RTM), foi calculado para a parte continental do estado do Paraná, utilizando 2535 pontos, integrantes de um grid regular 5'x5' de arco esférico, do modelo de relevo global ETOPO1, associado aos modelos de densidades laterais, UNB_TopoDens (global) e Harkness (densidade média global 2670 kg/m³). Os resultados para as RTM calculadas (para os dois diferentes modelos de densidades) ultrapassaram os 2,3 milímetros, (com valor médio de cerca de 1,7 milímetros) indicando a importância da consideração da RTM nos estudos altimétricos de precisão. Os modelos de densidade testados, UNB_TopoDens e Harkness, variaram entre si apenas 1,5% e tiveram um coeficiente de correlação de 99,1%. O artigo tem o título “Aplicação do Modelo de Densidade Lateral Global UNB_TopoDens na Modelagem da RTM no Estado do Paraná”.

Biomas como a Mata Atlântica, que concentram alta biodiversidade, associado a uma grande ocorrência de endemismos e sujeitos a grande pressão antrópica, necessitam de estudos que possam auxiliar na conservação. Esta é a tônica do artigo “Detecção de Mudanças no Bioma Mata Atlântica em Joinville (SC) por meio da Análise de Uso e Cobertura da Terra (2001-2022)” que, usando dados da Coleção 8 do MapBiomas e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizou análises estatísticas e multivariadas, por meio da Análise dos Componentes Principais (ACP), para identificar fatores com maior correlação. Em relação aos ambientes naturais, os resultados demonstram poucas mudanças nas áreas de Formação Florestal, aumento na Restinga Arbórea e redução de Manguezais. Nas áreas antropizadas, observou-se redução de áreas de cultivo e crescimento de Pastagens e Áreas Urbanizadas indicando o avanço da urbanização, principalmente em áreas de manguezais e cultivo.

Na mesma linha conservacionista, mas agora abordando a restinga em Maceió, “Macrofauna do Solo em Ambiente de Restinga com Estrato Herbáceo e Arbóreo-Arbustivo, em Maceió, Alagoas – Brasil” avalia a composição da macrofauna edáfica em dois ambientes de restinga com distúrbios antropogênicos. Os invertebrados são considerados indicadores de qualidade ambiental e essenciais nos processos de decomposição e ciclagem de nutrientes. Os organismos capturados em campo, com armadilhas Provid, foram quantificados a nível de ordem, e foram avaliados os índices ecológicos de diversidade (Shannon) e uniformidade (Pielou).

A seguir, na seção Oficinas Pedagógicas, ocorre a discussão da Cartografia Participativa e como desempenha um papel crucial na compreensão do espaço geográfico, por possibilitar a articulação entre teoria e prática. O relato denominado “Ensino de Geografia através da Cartografia Participativa: os desastres naturais na vivência dos alunos” apresenta um projeto realizado com alunos do sétimo ano de uma escola do município de Santa Maria/RS e suas etapas: escolha da área de estudo e do público-alvo; preparação do material; aplicação das oficinas pedagógicas; e validação dos dados e elaboração de um mapa participativo. Os alunos demonstraram conhecimento prévio acerca do tema alagamentos e inundações, desastres naturais que fazem parte, cada vez mais, do cotidiano de municípios do Rio Grande do Sul. A validação dos dados realizada com um trabalho de campo proporcionou debates sobre os conceitos abordados em sala de aula, e permitiu a inserção e correção de pontos mapeados.

Por fim, o último escrito, uma resenha do livro “Crônicas Anticapitalistas: um Guia Para a Luta de Classes no Século XXI”, publicado no Brasil em 2024 pela Boitempo Editorial. Os autores resumem o que David Harvey escreveu como uma crítica às contradições do capitalismo em sua fase neoliberal, e análises das crises econômicas, políticas e ambientais

que marcam o século XXI. A partir de uma perspectiva marxista, Harvey problematiza o esfacelamento das promessas neoliberais, a ascensão do neofascismo da atualidade e a necessidade de construir alternativas socialistas, ancoradas na luta de classes.

Para finalizar, nossos sinceros agradecimentos aos autores, aos avaliadores e às bibliotecárias que se dedicaram à tarefa da divulgação do conhecimento geográfico e áreas afins, nas suas diversas facetas, durante mais um semestre, na nossa revista e, também, aos leitores, pelo interesse no nosso trabalho.

Boa Leitura!

Julho de 2025

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente – Editora-Chefe